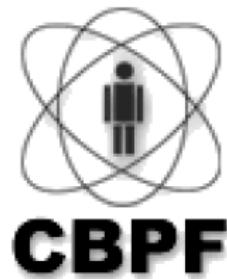


Simulações Computacionais de Sistemas Complexos

Thadeu Penna

Instituto de Física
Universidade Federal Fluminense
tjpp@if.uff.br

V Escola do CBPF, 2004



Universidade Federal Fluminense

Aula IV

1 Aula III

- Percolação
- Burning



Universidade Federal Fluminense

Aula IV

1 Aula III

- Percolação
- Burning

2 Percolação

- Quantidades de Interesse
- Distribuição de Clusters
- Algoritmo de Hoshen-Kopelman

Aula IV

1 Aula III

- Percolação
- Burning

2 Percolação

- Quantidades de Interesse
- Distribuição de Clusters
- Algoritmo de Hoshen-Kopelman

3 Uma aplicação de Percolação

- Econofísica
- Caminhos Aleatórios com Memória
- Simulação microscópica



Percolação

- Rede $L \times L$

Percolação

- Rede $L \times L$
- Sítios ocupados com probabilidade p

Percolação

- Rede $L \times L$
- Sítios ocupados com probabilidade p
- p_c : Qual o menor p tal que a informação percorra a rede ?

Burning

- Verdes: nunca queimaram

Burning

- Verdes: nunca queimaram
- Vermelhas: estão queimando (sítios ativos)

Burning

- Verdes: nunca queimaram
- Vermelhas: estão queimando (sítios ativos)
- Pretas: queimaram em algum instante anterior

Burning

- Verdes: nunca queimaram
- Vermelhas: estão queimando (sítios ativos)
- Pretas: queimaram em algum instante anterior
- Queimarão no passo seguinte

Quantidades de Interesse

- Limiar de Percolação p_c

Quantidades de Interesse

- Limiar de Percolação p_c
- Fração de clusters percolantes W

Quantidades de Interesse

- Limiar de Percolação p_c
- Fração de clusters percolantes W
- probabilidade de pertencer ao cluster ∞

Quantidades de Interesse

- Limiar de Percolação p_c
- Fração de clusters percolantes W
- probabilidade de pertencer ao cluster ∞
- Número de Clusters

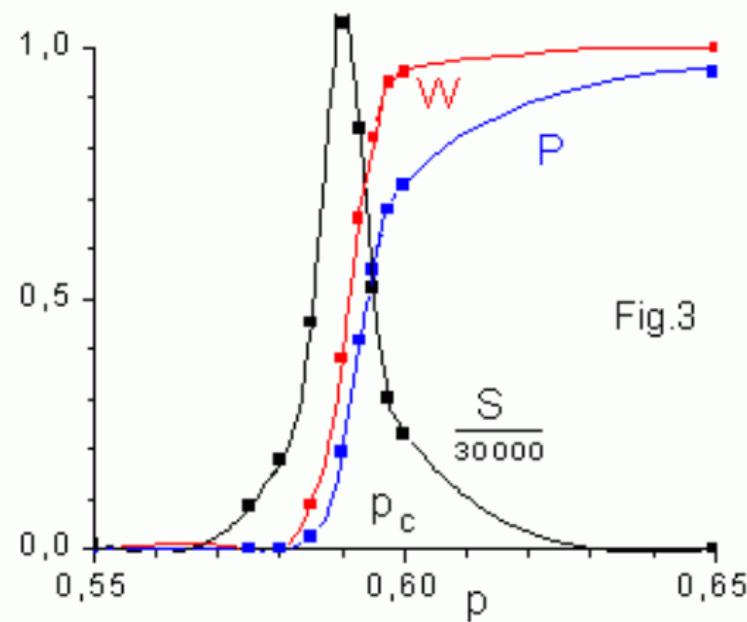
Quantidades de Interesse

- Limiar de Percolação p_c
- Fração de clusters percolantes W
- probabilidade de pertencer ao cluster ∞
- Número de Clusters
- Tamanho médio de Clusters

Quantidades de Interesse

- Limiar de Percolação p_c
- Fração de clusters percolantes W
- probabilidade de pertencer ao cluster ∞
- Número de Clusters
- Tamanho médio de Clusters
- Distribuição de Tamanho de Clusters

Resultados



Distribuição de Clusters

$$n_s(p < p_c) \propto s^{-\theta} e^{-const \cdot s},$$

Distribuição de Clusters

$$n_s(p < p_c) \propto s^{-\theta} e^{-const \cdot s},$$
$$n_s(p = p_c) \propto s^{-\tau}$$

Distribuição de Clusters

$$n_s(p < p_c) \propto s^{-\theta} e^{-const \cdot s},$$

$$n_s(p = p_c) \propto s^{-\tau}$$

$$n_s(p > p_c) \propto s^{-\theta'} e^{-const \cdot s^{1-1/d}}$$

Distribuição de Clusters

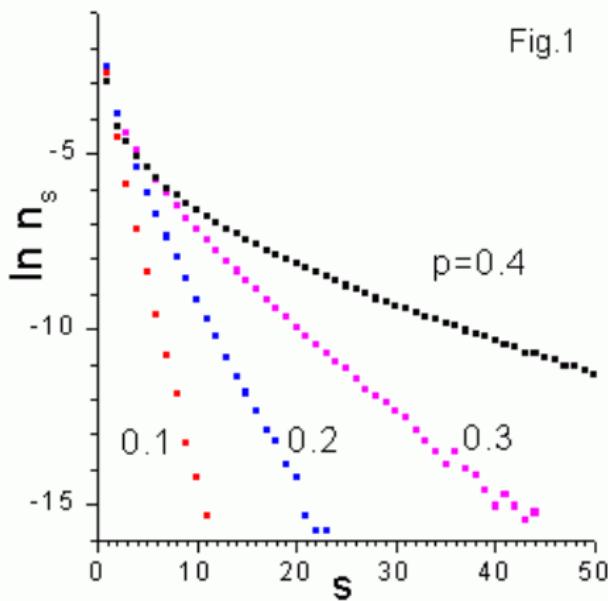
$$n_s(p < p_c) \propto s^{-\theta} e^{-const \cdot s},$$

$$n_s(p = p_c) \propto s^{-\tau}$$

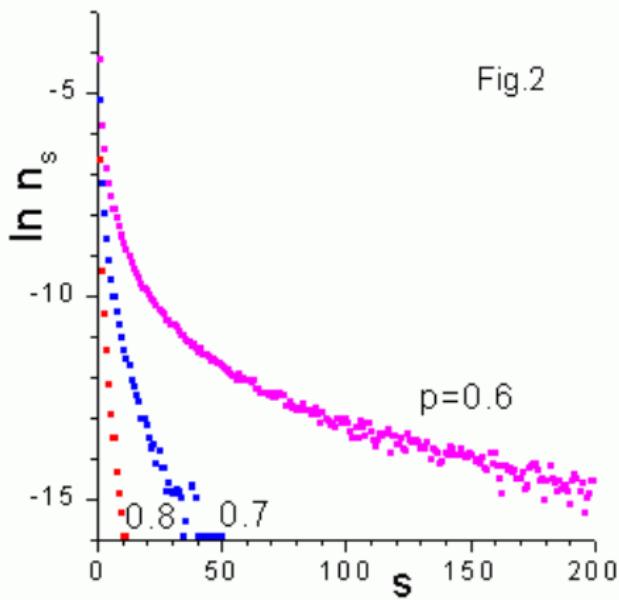
$$n_s(p > p_c) \propto s^{-\theta'} e^{-const \cdot s^{1-1/d}}$$

Portanto temos clusters de todos os tamanhos, em $p = p_c$.

Distribuição de tamanhos de clusters abaixo de p_c

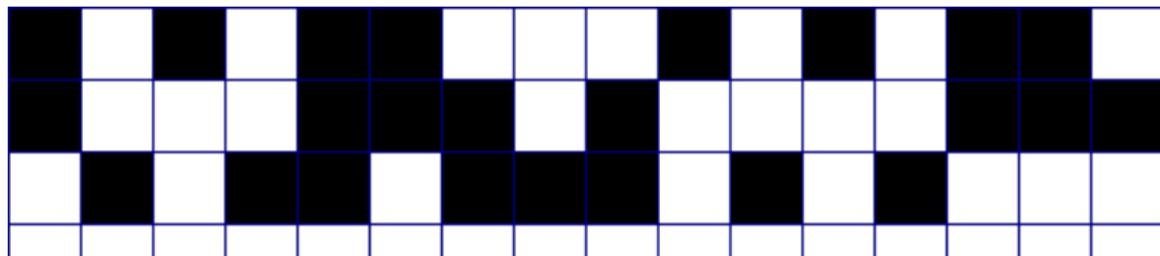


Distribuição de tamanhos de clusters acima de p_c



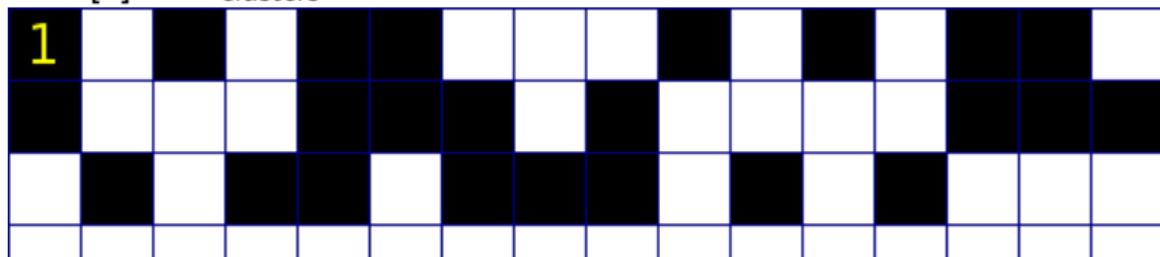
Universidade Federal Fluminense

Algoritmo de Hoshen-Kopelman



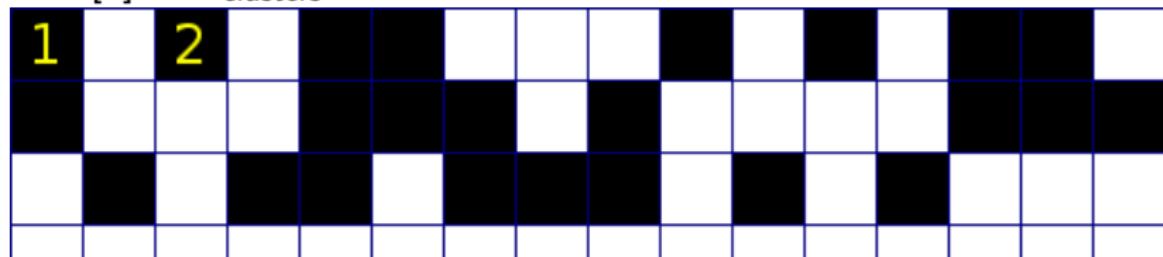
Algoritmo de Hoshen-Kopelman

$\text{label}[1]=1 \ n_{clusters} = 1$



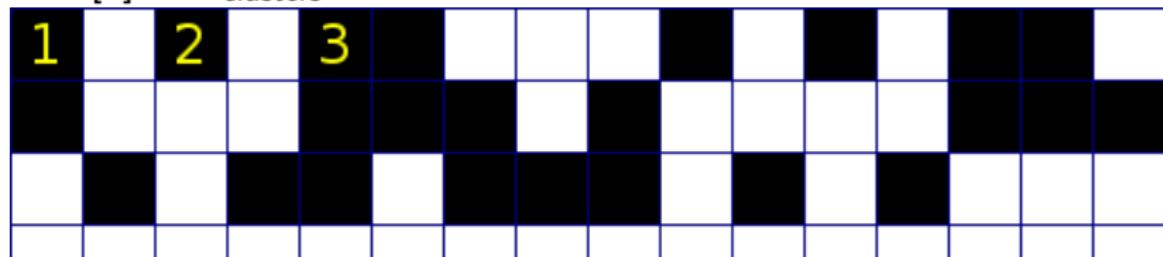
Algoritmo de Hoshen-Kopelman

$\text{label}[2]=2 \ n_{clusters} = 2$



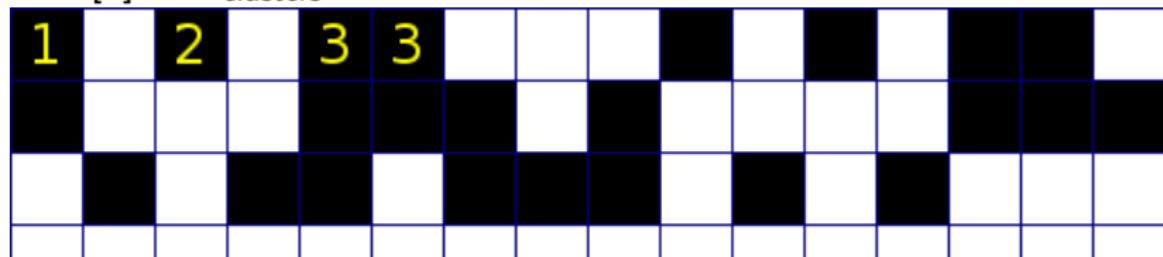
Algoritmo de Hoshen-Kopelman

$\text{label}[3]=3 \ n_{clusters} = 3$



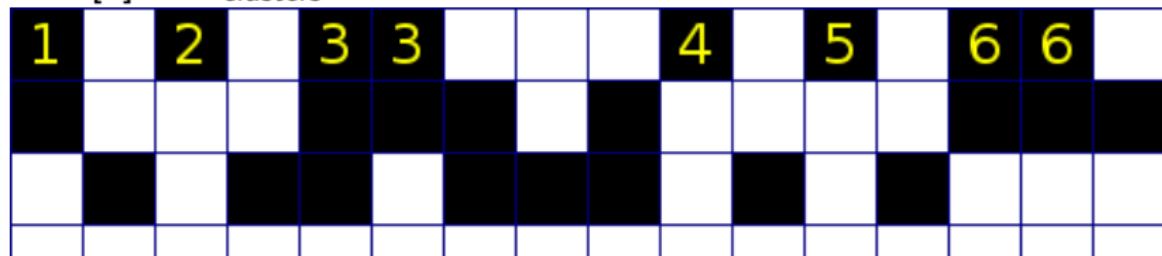
Algoritmo de Hoshen-Kopelman

$\text{label}[3]=3 \ n_{clusters} = 3$



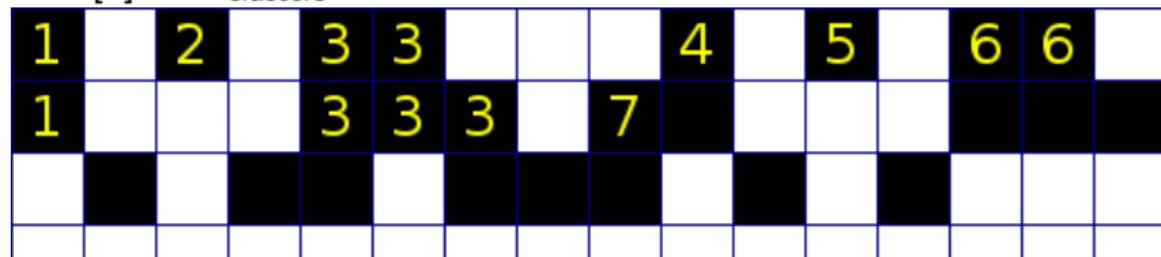
Algoritmo de Hoshen-Kopelman

$\text{label}[6]=6 \ n_{clusters} = 6$



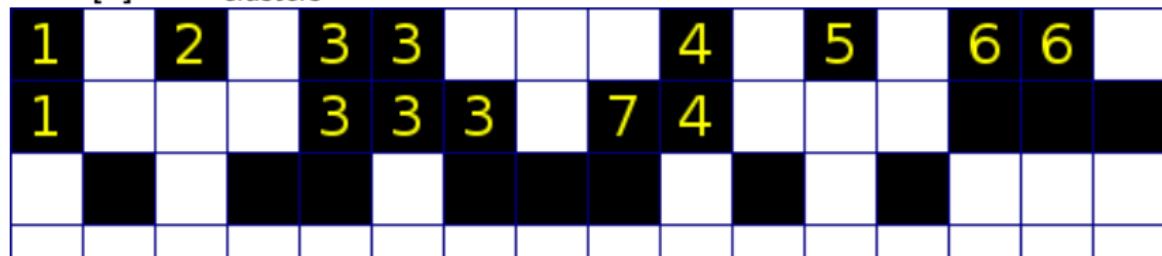
Algoritmo de Hoshen-Kopelman

$\text{label}[7] = ? \ n_{clusters} = 7$



Algoritmo de Hoshen-Kopelman

$\text{label}[7]=4 \ n_{clusters} = 6$



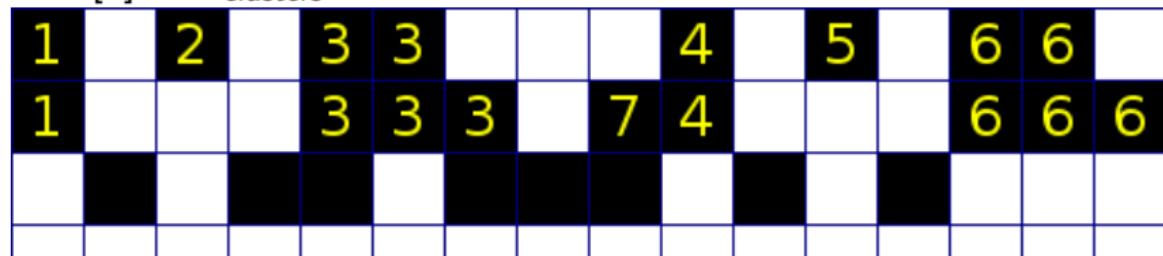
Algoritmo de Hoshen-Kopelman

$\text{label}[7]=4 \ n_{clusters} = 6$



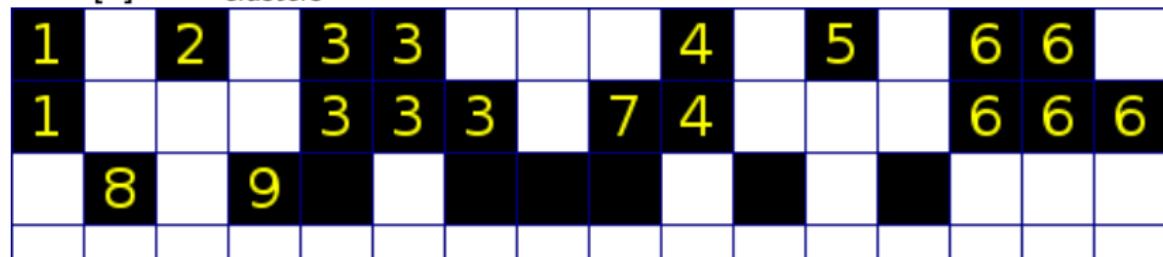
Algoritmo de Hoshen-Kopelman

$\text{label}[7]=4 \ n_{clusters} = 6$



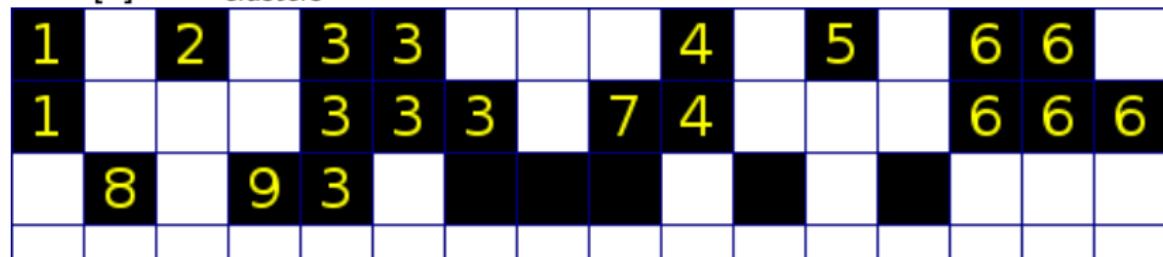
Algoritmo de Hoshen-Kopelman

$\text{label}[9]=9 \ n_{clusters} = 8$



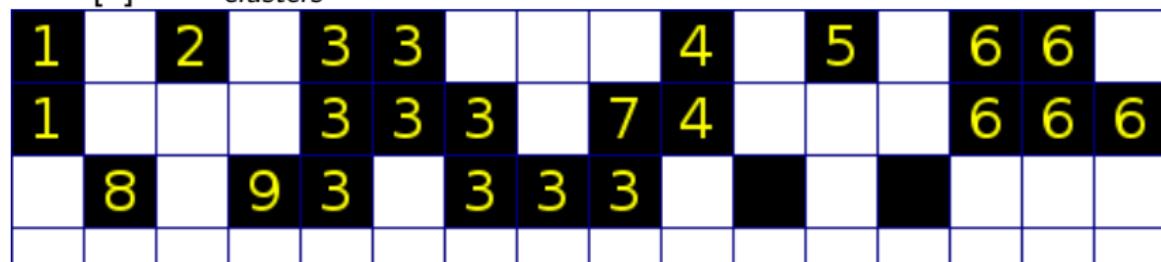
Algoritmo de Hoshen-Kopelman

$\text{label}[9]=3 \ n_{clusters} = 7$



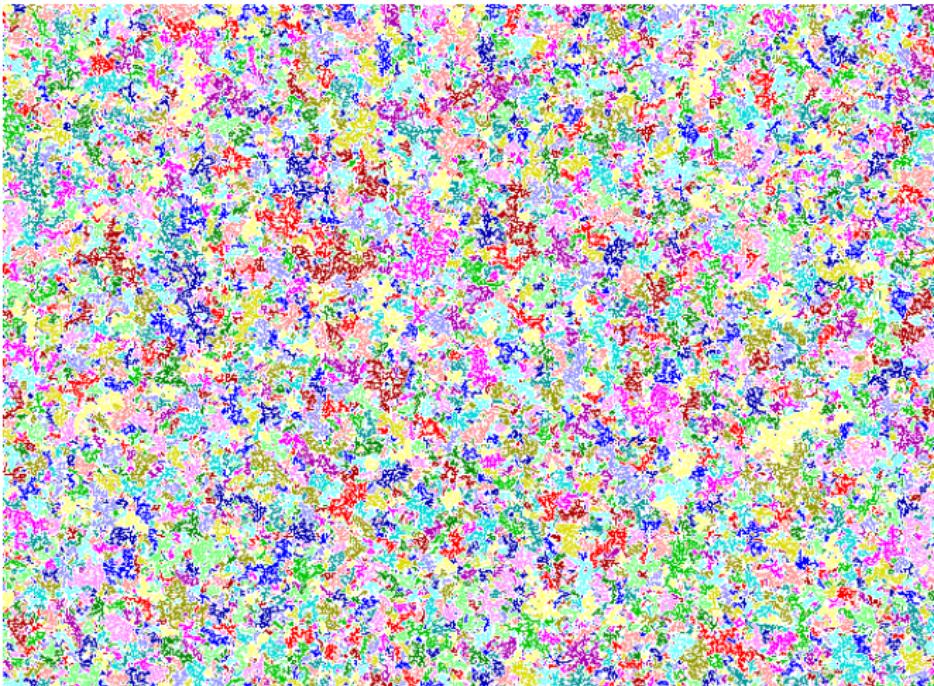
Algoritmo de Hoshen-Kopelman

$\text{label}[7]=3 \ n_{clusters} = 6$



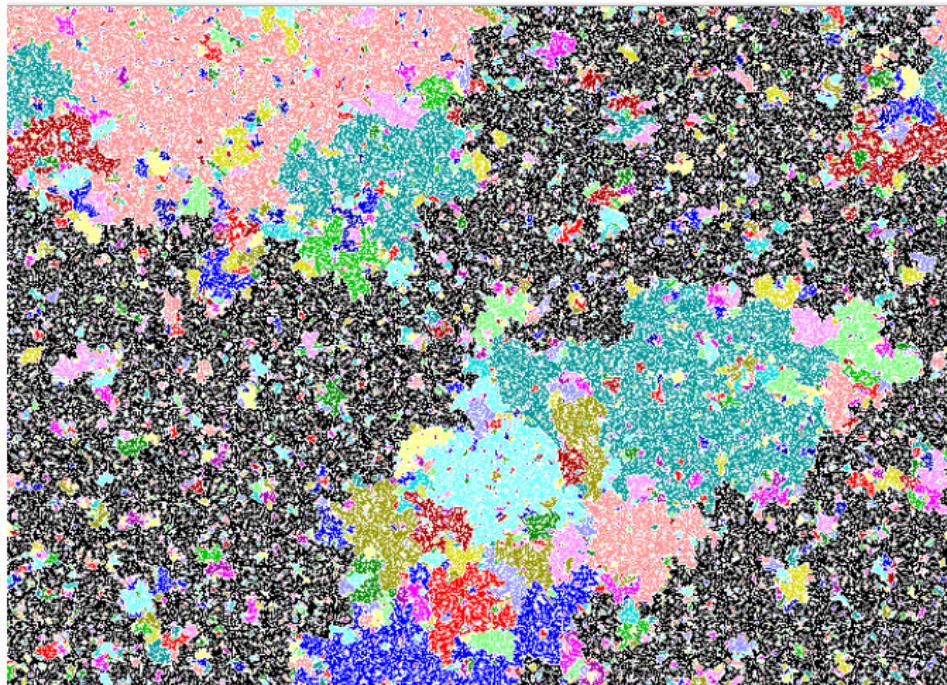
Universidade Federal Fluminense

Exemplos



Universidade Federal Fluminense

Exemplos

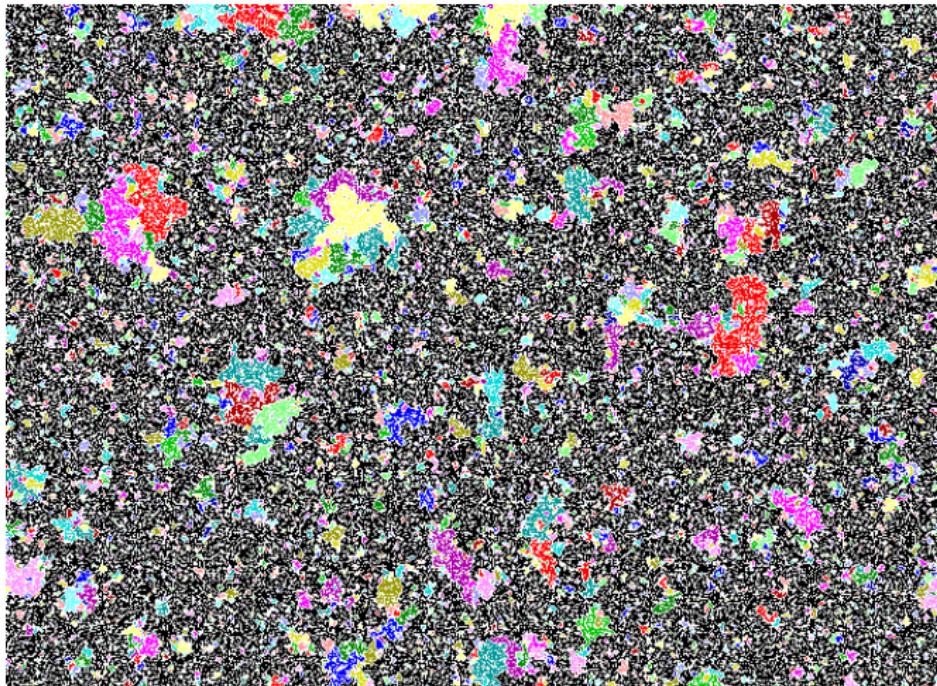


$p \approx p_c$



Universidade Federal Fluminense

Exemplos



Número de clusters

Encontre o número de clusters em função da concentração p
Rodar o programa hk.c



Universidade Federal Fluminense

Econofísica

① Uso de técnicas de física estatística em sistemas financeiros

Econofísica

- ① Uso de técnicas de física estatística em sistemas financeiros
- ② Louis Bachelier (1900) caminho aleatório

Econofísica

- ① Uso de técnicas de física estatística em sistemas financeiros
- ② Louis Bachelier (1900) caminho aleatório
- ③ Mercado Eficiente



Econofísica

- ① Uso de técnicas de física estatística em sistemas financeiros
- ② Louis Bachelier (1900) caminho aleatório
- ③ Mercado Eficiente
- ④ Simulações microscópicas - Agentes

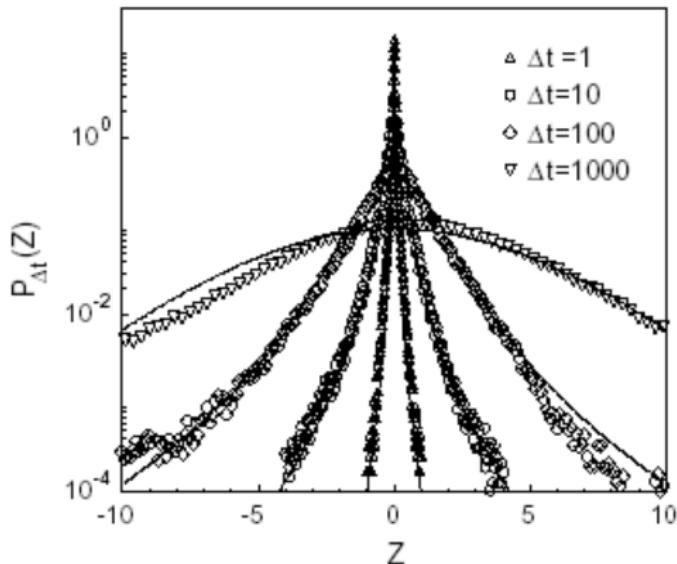


Universidade Federal Fluminense

Econofísica

- ① Uso de técnicas de física estatística em sistemas financeiros
- ② Louis Bachelier (1900) caminho aleatório
- ③ Mercado Eficiente
- ④ Simulações microscópicas - Agentes
- ⑤ Corretores, herding, conexões...

Distribuições de Lévy

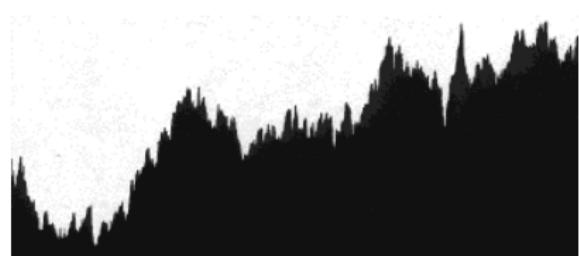
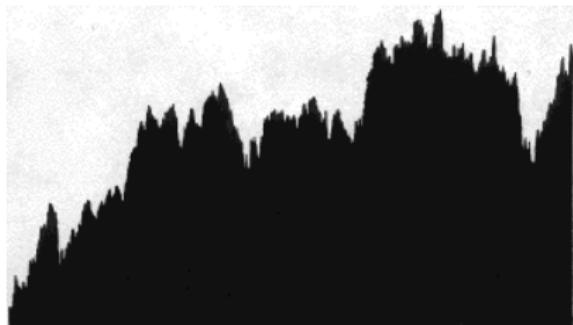


Mudanças de
preço S&P500 em diferentes escalas.



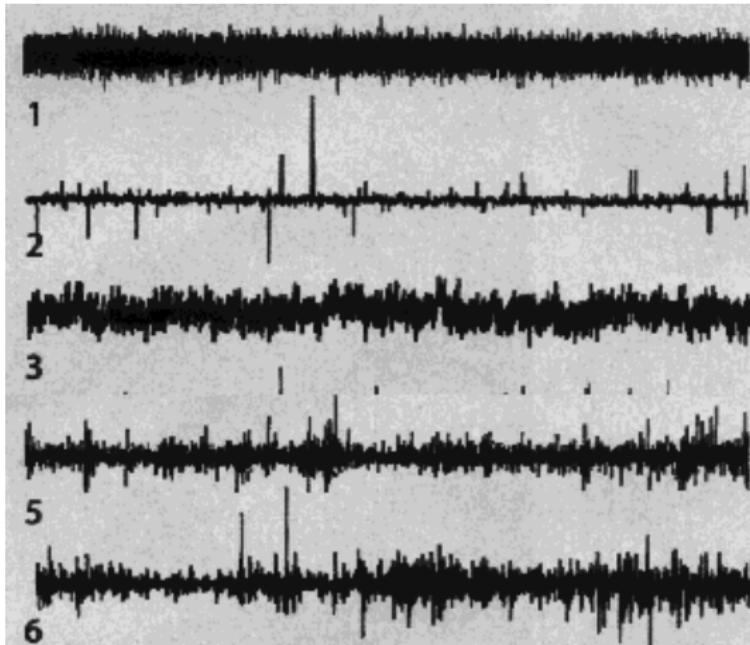
Universidade Federal Fluminense

Quem é Quem?



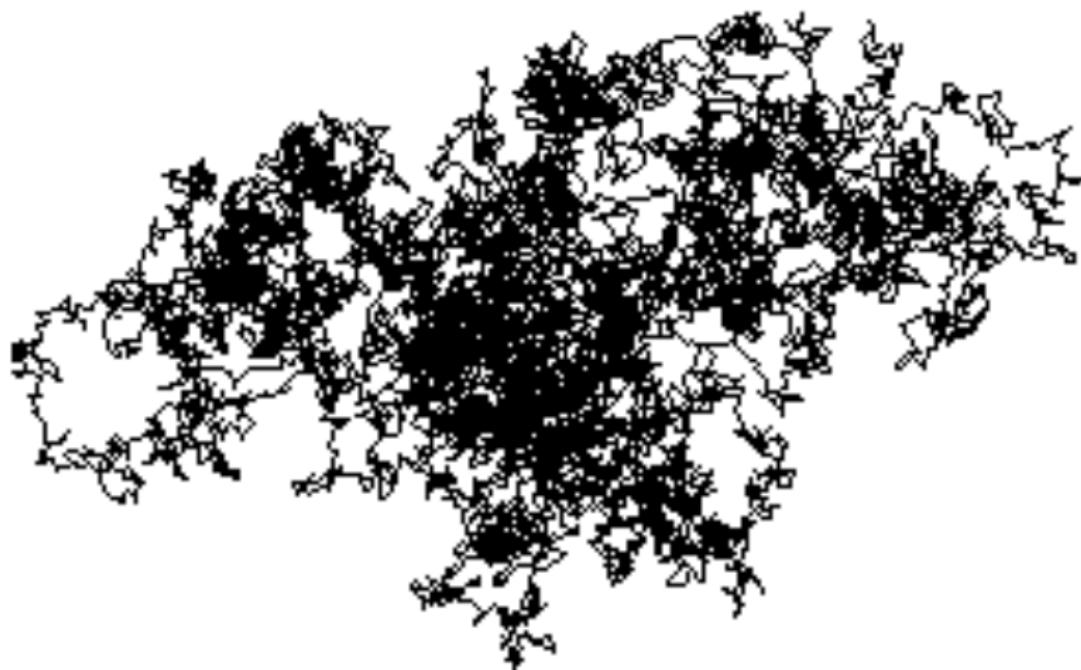
Universidade Federal Fluminense

Caminhos Aleatórios com Memória



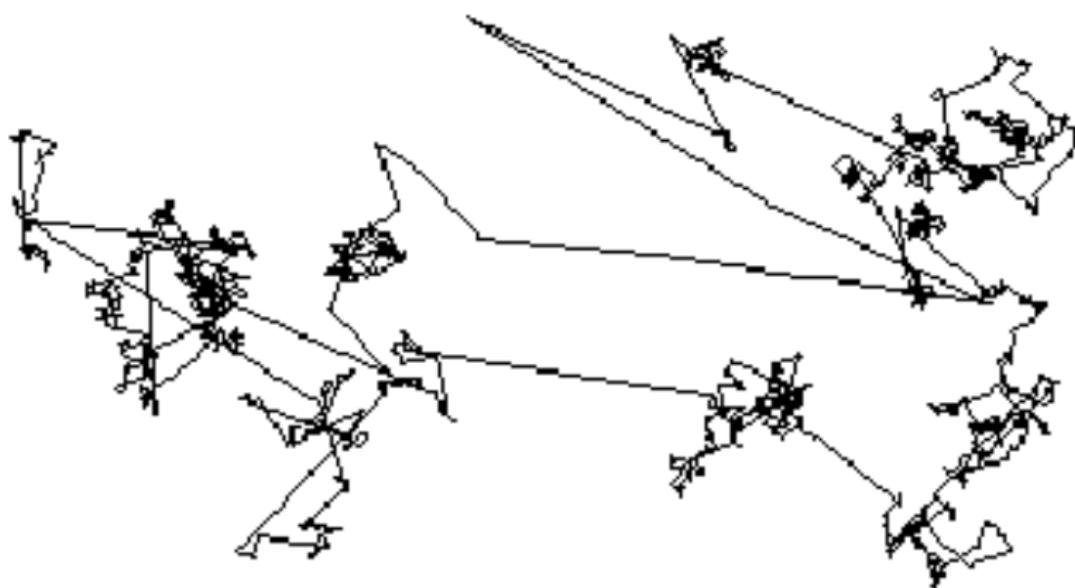
Que séries são do mercado financeiro ?

Caminho Aleatório



Universidade Federal Fluminense

Caminhada de Lévy



Universidade Federal Fluminense

Movimento Browniano Fracionário



$$\sqrt{|x(t+h) - x(t)|} \sim h^\alpha$$



Universidade Federal Fluminense

Movimento Browniano Fracionário



$$\sqrt{|x(t+h) - x(t)|} \sim h^\alpha$$



Universidade Federal Fluminense

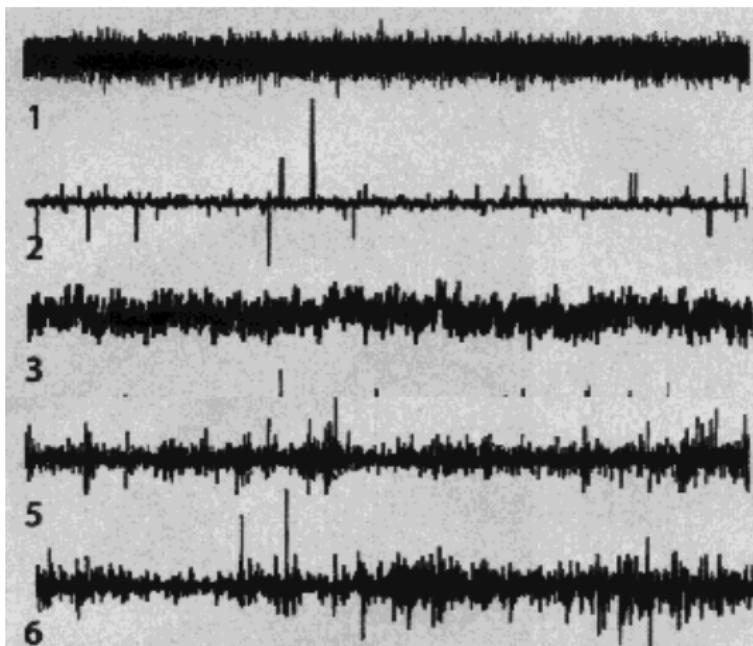
Movimento Browniano Fracionário



$$\sqrt{|x(t+h) - x(t)|} \sim h^\alpha$$



Universidade Federal Fluminense



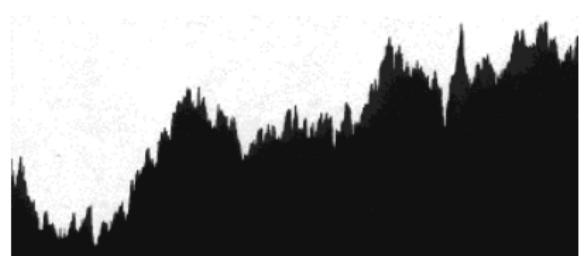
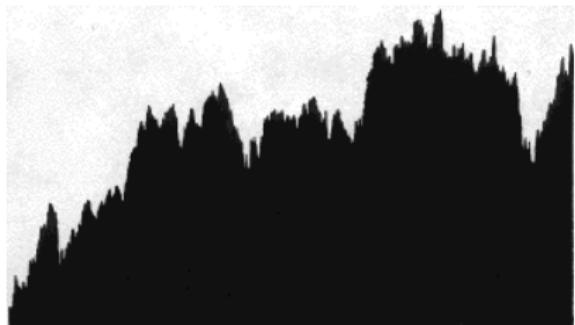
5 - IBM

6 - dólar-marco



Universidade Federal Fluminense

Quem é Quem?



Universidade Federal Fluminense

Simulação microscópica do mercado de ações

- ① Rede com N agentes distribuídos em clusters

Simulação microscópica do mercado de ações

- ① Rede com N agentes distribuídos em clusters
- ② Cada cluster i negocia com probabilidade a

Simulação microscópica do mercado de ações

- ① Rede com N agentes distribuídos em clusters
- ② Cada cluster i negocia com probabilidade a
- ③ Com iguais probabilidades, o cluster pode comprar ou vender ações ($\Phi_i = \pm 1$)

Simulação microscópica do mercado de ações

- ① Rede com N agentes distribuídos em clusters
- ② Cada cluster i negocia com probabilidade a
- ③ Com iguais probabilidades, o cluster pode comprar ou vender ações ($\Phi_i = \pm 1$)
- ④ O número de ações negociadas depende do tamanho n_s do cluster

Simulação microscópica do mercado de ações

- ➊ Rede com N agentes distribuídos em clusters
- ➋ Cada cluster i negocia com probabilidade a
- ➌ Com iguais probabilidades, o cluster pode comprar ou vender ações ($\Phi_i = \pm 1$)
- ➍ O número de ações negociadas depende do tamanho n_s do cluster
- ➎ O preço $P(t)$ das ações varia conforme a demanda

$$\Delta P = P(t+1) - P(t) \propto \sum_i s_i \Phi_i$$



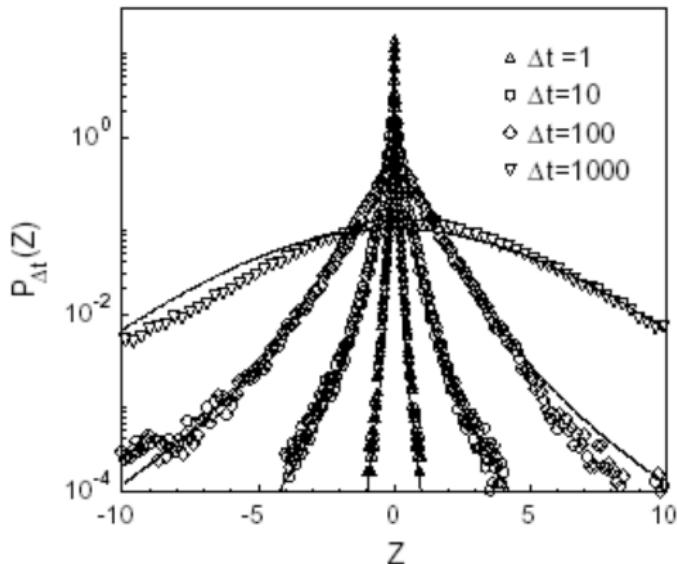
Simulação microscópica do mercado de ações

- ➊ Rede com N agentes distribuídos em clusters
- ➋ Cada cluster i negocia com probabilidade a
- ➌ Com iguais probabilidades, o cluster pode comprar ou vender ações ($\Phi_i = \pm 1$)
- ➍ O número de ações negociadas depende do tamanho n_s do cluster
- ➎ O preço $P(t)$ das ações varia conforme a demanda

$$\Delta P = P(t+1) - P(t) \propto \sum_i s_i \Phi_i$$



Distribuições de Lévy



6

Mudanças de
preço S& P500 em diferentes escalas.



Universidade Federal Fluminense

Resultados de Cont-Bouchaud

